

## **DISCURSO**

**DESEMBARGADOR SÉRGIO ANTÔNIO DE RESENDE -  
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS  
GERAIS**

### **CONCLUSÃO DO MANDATO DE PRESIDENTE**

**2 de junho de 2010 – 17h30 – Auditório do 1º Tribunal do  
Júri – Fórum Lafayette**

Para mim, minha família, minha terra natal Sacramento, o exercício da Presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais por 21 meses foi muito gratificante.

Como dito por ocasião da posse em Setembro de 2008, procurei voltar os olhos para a Primeira Instância sem, contudo, esquecer o segundo grau de jurisdição.

Com muita tranquilidade e com a sensação do dever cumprido e de haver feito o melhor, ciente e consciente de que na vida há momento de chegada e momento de partida, passo, às mãos honradas, dignas, capazes e amigas do Desembargador Cláudio Costa, a chefia do Poder Judiciário de meu Estado.

Neste instante, relembro minha posse no antigo Tribunal de Alçada em maio de 1988 e que, na ocasião, era presidido pelo Juiz Cláudio Costa. A partir de então e durante mais de 20 anos os nossos laços de amizade, respeito e mútua consideração somente vieram a fortalecer.

Passei a conhecer o Magistrado mas, sobretudo, o homem Cláudio Costa e, hoje, posso afirmar que, por detrás de uma aparência um pouco retraída, esconde-se um ser humano leal, conciliador, brincalhão e extremamente emotivo, possuidor de um coração generoso. Tenho certeza de que o Poder Judiciário de Minas Gerais estará no próximo biênio repousando tranquilo nas mãos seguras e firmes de nosso estimado Desembargador Cláudio Costa. Minhas mais profundas homenagens e respeito ao dileto amigo.

Convido-os a virem comigo percorrer as nossas Minas Gerais, instalando varas, comarca, inaugurando e iniciando obras nestes 21 meses à frente do Judiciário Mineiro.

No norte de Minas, estive presente nas instalações de varas em Manga, Curvelo, Brasília de Minas, Salinas e implementando a comarca de São João do Paraíso. Passei por Mirabela, participei das inaugurações das Apacs de Pirapora e Januária (com a inauguração da reforma do prédio do fórum) e presenciei o início das obras do novo Fórum de Taiobeiras.

Na Zona da Mata, assisti à concretização de novas varas em Abre Campo, Muriaé e Caratinga, com uma rápida passagem por Leopoldina para anunciar a construção do novo fórum. Visitei Santos Dumont.

No Vale do Aço, leste de Minas e Vale do Jequitinhonha, as comarcas de Capelinha, Ipatinga, Coronel Fabriciano e João Monlevade receberam novas varas. Os prédios dos fóruns de Santa Bárbara e Teófilo Otoni foram agraciados com reformas. Visitei Peçanha, Barão de Cocais e Belo Oriente. Em Açucena, houve o anúncio das obras de construção do novo fórum.

No meu Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, presenciei a instalação de varas em Frutal (com a inauguração da respectiva Apac) e Patrocínio, dei início à construção do prédio do fórum de Uberaba, à licitação do prédio de Uberlândia e às reformas dos prédios de Sacramento, Ibiá e Frutal. Visitei a Apac de Ituiutaba, passei por Conceição das Alagoas e Campos Altos. Em Araxá, foi realizado um dos encontros do Colégio Permanente de Presidentes dos Tribunais de Justiça do País.

O Sul de Minas recebeu novas varas em Lavras, Alfenas e Machado, foi entregue a Apac de Pouso Alegre e promovidas reformas nos prédios de Ouro Fino, Oliveira, Poço Fundo e Lambari.

Nova Serrana, Arcos (na oportunidade passei por Formiga) Ibirité Igarapé, Itaúna e Belo Horizonte (14ª Vara Criminal) também receberam novas varas, perfazendo um total de 22 varas em todo Estado nos 21 meses de gestão.

Visitei João Pinheiro, Abaeté e, em Paracatu, presenciei a inauguração da Apac. Passei, também, pelas Apacs de Itaúna, Lagoa da Prata e Passos. Em Ribeirão das Neves, em parceria com a Secretaria de Defesa Pessoal, presenciei a inauguração das novas instalações da VEC (Vara de Execução Criminal) e, em Betim, com a parceria estabelecida com o Legislativo Municipal, visitei as novas e modernas instalações do Judiciário local. Em Santa Luzia e Conselheiro Lafaiete, vi com satisfação o início das obras dos novos prédios dos fóruns. O mesmo aconteceu em Ouro Preto, por ocasião da entrega de uma significativa reforma em seu casarão que abriga o Judiciário local.

Ao dar efetivo cumprimento à nova Lei de Organização Judiciária do Estado de Minas Gerais (Lei nº 105/08), houve, em janeiro de 2009, a implementação de mais 17 novos Juízes de Direito Auxiliares (JDA) da Capital e a elevação de mais 11 comarcas à categoria de entrância especial. Concomitantemente, por Resolução da Corte Superior, todas as comarcas de entrância especial do Estado passaram a possuir, também, juízes de Direito Auxiliares Especiais (JDAE), num total de 29 juízes. Na mesma oportunidade foram instalados 14 cargos de juiz de direito das unidades jurisdicionais dos Juizados Especiais na entrância especial.

Assim, de setembro de 2008 a maio do corrente ano, houve em todo Estado de Minas Gerais a implementação de 82 novos cargos de juiz de direito. Em razão das inúmeras promoções e remoções, bem como em face da promoção e subsequente permanência do Magistrado promovido na comarca recém elevada, ocorreu uma movimentação sem precedentes na história do Judiciário Mineiro. Segundo dados adquiridos junto à Germag (Gerência da Magistratura) ocorreram 425 publicações de atos pela Presidência no período.

Creio, sinceramente, que um dos grandes momentos desta gestão que se finda consistiu na realização dos Encontros Administrativos. Foram realizados 12 encontros nas comarcas de Ipatinga, Patos de Minas, Muriaé, Governador Valadares, Lavras, Divinópolis, Poços de Caldas, Montes Claros, Uberlândia, Juiz de Fora e Belo Horizonte (na Capital e na Grande BH).

Estiveram presentes mais de 600 juízes e perto de 1.500 servidores. Não poderia, em hipótese alguma, esquecer de prestar uma legítima e sincera homenagem a todos aqueles servidores do Tribunal de Justiça que, juntamente com a Presidência, compuseram uma fabulosa equipe e que viajou por todas as Minas Gerais, mostrando a verdadeira face do Poder Judiciário, levando e recebendo sugestões para o aprimoramento da prestação jurisdicional.

Abro parênteses para algo que precisa ser relatado: quando do encontro em Poços de Caldas, na saída de Belo Horizonte, próximo a Igarapé, um grave acidente quase envolve toda a equipe que para lá se dirigia. Para surpresa geral e eterno reconhecimento desta Presidência, todos chegaram salvos e alegres a Poços de Caldas, após uma espera na rodovia por mais de quatro horas aguardando a chegada de uma nova condução. Reside nesse episódio o verdadeiro espírito de quem, efetivamente, tem a consciência de seu dever.

O segundo grau de jurisdição não ficou esquecido. A aquisição do prédio da Unidade Raja Gabaglia, gerando uma economia mensal de perto de 700 mil reais (o valor do aluguel), serviu para dar mais ânimo a todos aqueles que exercem suas atividades nas duas imponentes torres. A instalação de mais duas câmaras criminais no Tribunal de Justiça há poucos dias, virá, dúvida não há, agilizar ainda mais a prestação jurisdicional, a par de aliviar, um pouco, a sobrecarga imensa de processos a cargo dos eminentes colegas Desembargadores.

É tempo de terminar. Ao fazê-lo registro alguns indispensáveis agradecimentos. Às instituições que estiveram ao meu lado nesta gestão, colaborando para um Judiciário melhor: Ministério Público, nas pessoas dos Procuradores de Justiça Jarbas Soares Junior e Alceu José Torres Marques; a Defensoria Pública, na pessoa de Belmar Azzi Ramos; a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Minas Gerais, nas pessoas de Raimundo Cândido Junior e Luiz Cláudio Silva Chaves; o Tribunal de Contas do Estado, na pessoa de seu Presidente Wanderley de Ávila; a Advocacia Geral do Estado, parceira imprescindível, nas pessoas de Bonifácio Andrada e Marco Antônio Romanelli.

Aos poderes Legislativo e Executivo, Deputado Alberto Pinto Coelho, Governadores Aécio Neves e Professor Antonio Augusto Junho Anastasia, os meus mais sinceros agradecimentos. Digo sempre e repito: levarei na minha lembrança a ventura de haver tido, no período em que exerci a Presidência do Tribunal de Justiça, a oportunidade de conhecer, de perto, homens do mais alto quilate e que dignificam e honram o nome de Minas. O Presidente do Tribunal de Justiça se despede, remanesce o amigo.

Aos meus funcionários do Tribunal de Justiça e de toda Minas Gerais, o meu pleito de reconhecimento. A Justiça necessita e precisa sempre estar aparelhada com bons servidores, os seus verdadeiros sustentáculos.

Aos meus colegas Juízes de todas as entrâncias e instâncias, o fraterno abraço de quem, por 43 anos, procurou dignificar a toga que vestiu, jamais recusando atender, conversar, dar e receber conselhos e sugestões.

À minha família, esposa, filhos, netos, demais familiares, o eterno agradecimento e afago.

Em suma, realizei alguma coisa em prol de um Judiciário melhor: acredito que sim; poderia ter feito muito mais: acredito que sim; deixo saudades nos corações dos amigos: acredito que sim; levo no coração e na alma eternas lembranças e saudades: tenho certeza de que sim.

Muito obrigado.